

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade: \$ 1,20
Número do dia: \$ 0,10
Número do dia: \$ 0,20
PARA FORA
Assinatura: \$ 8,00
Anno: \$ 15,00
As assinaturas devem sempre concluir no fim do
Mês, Junho, Setembro e Dezembro, podendo con-
cluir em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e
integrante da redacção e não ao redactor do
diário.
Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA
Recollem-se annunciato e a pedido.
Semestre (moeda papel): \$ 10,000
Anno: \$ 36,000
Pagamento adiantado

A PATRIA

MONTEVIDEO, 9 DE OUTUBRO 1887

A chegada de Joaquim Nabuco

O «Neva»
A 9 h 12 horas da noite de hontem passou em Cabo Frio o paquete inglês «Neva», no qual vinha o denodado abolicionista Joaquim Nabuco, deputado eleito pela provincia de Pernambuco. A 5 horas da manhã do hoje o mesmo paquete entrará a barra e ás 5 h 12 arribará ferro no porto. A 6 h 12 horas da manhã largaram do cda Pharoix quatro lanchas a vapor offerecidas pela Confederação Abolicionista, as pessoas que desejassem ir a bordo cumprimentar o illustre demagogo.

Em uma lancha da redacção do Paiz, no convite da desta, embarcaram os Srs. João Clapp, Quintino Bocayna, Luiz de Andrade, Cassio Farinha, Angelo Agostini, Dr. Sizenando Nabuco, Dr. Hilário de Góes, Pereira da Silva, com. mendador Catta, Jesuino, Augusto Fagundes, comissário da escola de medicina e o representante desta folha.

A bordo do «Neva»
A 7 horas da manhã, depois da feita a visita do bordo, o «Neva» levantou novamente ferro, indo fundear em frente a ilha das Encostas. Durante o trajeto foi o paquete acompanhado pelas lanchas, indo n'uma delas uma lancha da musica particular, e nas outras o povo que erguia vivas a Joaquim Nabuco, que então se achava no tombadillo.

Alli fundado o vapor, subiram para ella grande numero de cavalheiros, onde cumprimentaram e saudaram ao illustre viajante.

Para terra
A 9 horas da manhã, o Dr. Joaquim Nabuco, recebeu a lancha da redacção do Paiz, onde veio para terra.

Al passar em frente ao arsenal de marinha da corte, os operários do mesmo arsenal formados no cda, ergueram vivas ao Dr. Joaquim Nabuco.

A modada briosa, da Escola Naval, achava-se tambem postada nos cdaes daquelle estabelecimento e dali saudou ao intrepido abolicionista.

Os officios que se achavam no arsenal de marinha o cumprimentaram e saudaram e bem assim os empregados da Alfandega da corte.

No cdaes Pharoix
Mais de 100 pessoas aglomeravam-se no cdaes Pharoix, onde ansiosamente esperavam o regresso do Dr. Joaquim Nabuco.

A 12 horas atracou a lancha em que vinha Joaquim Nabuco, no cdaes Pharoix, sendo delirantemente cumprimentado por diversas pessoas.

Depois da pequena demora o Dr. Joaquim Nabuco, seguiu com destino a rua do Ouvidor, tendo de seu lado o Sr. senador Octaviano e acompanhado pelo porto.

Todas as sociedades abolicionistas, confederadas, acharam-se tambem no cdaes com os seus respectivos estandartes.

Durante o trajeto
Durante o trajeto foi o Dr. Joaquim Nabuco saudado pelo povo que erguia vivas ao digno representante de Pernambuco.

Na rua do Ouvidor em frente a redacção do Paiz, foi Nabuco saudado por Quintino Bocayna respondendo com um brilhante discurso.

Em seguida, o Sr. José do Patrocinio, das janelas da Cidade do Rio, saudou tambem o illustre viajante.

Passando o Dr. Nabuco em frente das redacções da GAZETA DE NOTÍCIAS e DIARIO DE NOTÍCIAS, foram estas lanchas saudadas pelo povo, e erguidos vivas a Joaquim Nabuco.

Na Revista Illustrada o Sr. Angelo Agostini saudou a Joaquim Nabuco, sendo do mesmo jornal, tambem saudado pelo Sr. Brício Filho, em nome da Academia de Medicina, e pelo Sr. Atílio de Lara, em nome dos estudantes de preparatórios.

A nimos os discursos o Dr. Joaquim Nabuco, respondeu com eloquentes palavras.

No Club Liberal, da janella, o Dr. Vilella Tavares saudou a Joaquim Nabuco, em nome do mesmo partido.

O Dr. Joaquim Nabuco pronunciou um eloquente discurso.

Em seguida, foram erguidos vivas a provincia de Pernambuco, ao partido federal abolicionista, a José Mariano.

O Club Liberal seguiu Joaquim Nabuco para o largo de S. Francisco de Paula, onde foi saudado pelos alumnos da Escola Polytechnica.

A multidão, então, dispersou, tendo sido tocado o hymno nacional.
Durante todo o trajeto da multidão, reinou a maior ordem possível.
(Da GAZETA DA TARDE, do Rio de Janeiro.)

BRAZIL

Estado financeiro das provincias

Das officinas da Imprensa Nacional acaba de sair uma importante publicação. É a collecção das informações recebidas das provincias do Imperio sobre a sua receita, despesa e divida fundada e o flutuante.

Tais informações foram requisitadas em circular expedida com data do 6 de Novembro de 1886 pelo Sr. presidente do conselho de ministros, que então demonstrou a necessidade imprescindivel de semelhantes dados para habilitar-se o governo imperial a promover a adopção de queques medidas no interesse da communhão provincial.

O Sr. commendador Carlos Pinto do Figueiredo, subdirector do thesouro nacional, tendo sido incumbido de reunir esses subsidios provinciais e organizar um corpo de informações que facilitasse o conhecimento do estado financeiro das provincias, teve de lutar com alguns embargos por isso que, na falta de modelo por que se guiassem, nas presencias da provincia não foram uniformes nas suas respostas aos quesitos da circular. Analysando os elementos da que dispunha, commentando-os, extrahindo delles quanto elle parecia poder melhor servir ao fim desejado, conseguiu o Sr. commendador Carlos Pinto em uma apreciação geral, que precede e resume as informações, dar idéa, se não completa, ao menos approximada da situação financeira das provincias.

Forma este trabalho volumoso livro que será com proveito consultado.

Dos quadros synopticos que acompanham a apreciação do Sr. commendador Carlos Pinto do Figueiredo extrahimos os seguintes dados:
Em 1870-71 a receita realzada nas provincias foi de 23,013,359\$356, e a despesa de..... 26,141,932\$518: nove provincias apresentaram deficit; foram as do Rio de Janeiro, Pará, Ceará, Alagoas, Maranhão, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Santa-Catharina e Goyaz.

Em 1886-87 a receita realzada nas provincias era de 35,783,518\$709, e a despesa de 38,215,257\$411: sete provincias apresentaram saldo e eram as do Rio de Janeiro, Pará, Amazonas, Sergipe, Alagoas, Espírito Santo e Goyaz.

A divida passiva das provincias que em 1870-71 era de 35,965,158\$300, elevou-se em 1886-87 a 61,898,927\$28.

Cumpre observar que os dados acima mencionados referem-se a receita e despesa ordinarias; em algumas provincias como Rio de Janeiro e Minas tem havido quasi sempre deficit proveniente de despesas extraordinarias.

Na opinio do organizador do trabalho os deficit de algumas provincias como Ceará, Santa-Catharina, Piauí, Mato Grosso, S. Paulo e Rio Grande do Sul não representam mais cateto economico.

Immigração em S. Paulo
Ha dois annos, pôz o governo italiano restricções a emigração para a provincia de S. Paulo por ser aquella região (dizia o aviso ministerial) das mais insalubres e insalubres do Brazil. A injusta desconfiança era tamanha, tão erronea, o conceito manifestado acerca da prospera provincia, que, mediante prompta intervenção do representante do Brazil, não tardou o governo da Italia a reconhecer o engano a que havia sido induzido, parecendo-nos que apenas mantido daquelle restricções a que havia por fim sujeitar a vigilancia e proceder de agentes, que acasos tomassem a si angariar emigrantes, e dando-se a esta vigilancia caracter geral e common aos agentes de qualquer nacionalidade. A provincia de S. Paulo procurou reagir por modo racional contra a infundada prevenção, publicando o seu guia do imigrante e mostrando por dados positivos que a escala da mortalidade não excede allô do nível a que chegou no seio de populações bem preservadas contra as causas da destruição.

Estava dissipada esta prevenção quando tivemos noticia recente, de haver sido redida a emigração para S. Paulo, parecendo que a isto fora levado o governo italiano por suggestão manifestada no parlamento. Não tememos que esta prohibição subsista e o facto da posterior partida para S. Paulo do vapor carregado de italianos parece denotar que a recente ordem terá sido alterada, ou, pelo menos, que não terá sido tão formal e positiva qual qual nos foi transmitida por via telegraphica. Ha tambem razão para presumir que o nosso agente diplomatico, com sollel-tude igual a que patenteou por occasião das restricções a que acima alludimos, não se haja demorado a restabelecer a verdade, dissipando preconceitos e informações pouco fidelegas que a te-nham obscurecido.

O governo italiano é muito esclarecido para que possa ser suscitado do desconhecimento que a emigração da sua população superabundante para o Brazil, redundará em vantagem reciproca para os dois paizes. Além do bem-estar dos imigrantes, lograr-se-ha por aquelle modo fomentar e desenvolver as relações commerciaes que serão tanto mais activas quanto maior for a colonia italiana nas provincias do Brazil. Esta face do problema da immigração não escapará a governo vigilante pelos interesses economicos da patria. Não é mais do que tempo a fadadourina do depauperamento dos paizes, cuja população costuma emigrar. Allá a emigração é facto natural. Nada convencerá o homem do que deve permanecer no territorio, quando em outra parte se lhe depararem melhores condições de existencia. Governo intelligente não tentará cohibir esta tendência irreprimivel.

Não diremos que os nossos serviços de colonização se achem do tal maneira organizados que dispensem qualquer melhoramento, mas a verdade é que neste particular não seremos mal julgados por observadores imparciaes. Alludimos ha dois dias ao juizo manifestado pelo Sr. A. d'Atre acerca do agualho que dispensamos no Rio de Janeiro aos imigrantes recém-chegados. Elle teve occasião de achar allegres e satisfeitos na hospedaria da ilha das Flores os compatriotas com quem viera no paquete «Roma», e, examinando a alimentação, dormitorios, depósitos e todas as outras dependencias do serviço, não teve senão palavras de apreço e do louvor para o sistema da hospitalidade. Agora o Sr. P. Bellin-fanti, subdito italiano, tendo visitado em S. Paulo a hospedaria de imigrantes na companhia do Sr. Turchi, proprietario e redactor da folha flaminata, e o juizo do um e do outro foi honra ao importante estabelecimento onde chegaram os dois visitantes mais de 800 imigrantes recém-chegados da Italia. O Sr. P. Bellin-fanti manifestou a sua agradavel impressão pelas seguintes palavras:

«Realmente não se pode desjar melhor hospedagem; alli ha tudo que se precisa: asseo, conforto e bom tratamento.

«Nesse dia o alojamento accommodava mais de 800 imigrantes recém-chegados da Italia.

«A hora da minha visita coincidiu justamente com a distribuição do jantar, hora propicia a verificar qual o tratamento dado aos estrangeiros que chegam a este imperio e buscam de um futuro aqui a si e para os seus.

«Fomos, pois, ver de perto a alimentação que lhes forneciam e ao tempo que conversavamos com elles, respondiam ás nossas perguntas, dizendo todas uma voz, estavam satisfeitos e se bem bem tratados. Examinamos e experimentamos a comida, a qual achamos excellente.

«Depois visitamos a cozinha e o armazem dos mantimentos; onde encontramos magníficos generos alimenticios e o maior asseo possível.

«O meu amigo Turchi, sorprehendo agradavelmente, disse-me: «Tenho muitas vezes duvidado do bom tratamento que dizem dar aos imigrantes, mas á vista disto não ha duvida possivel e nada mais posso desjar-se».

«A vista do bom tratamento, asseo e commodidades confortaveis que alli se fazem, verificamos serem falsos os boatos espalhados aqui em Europa, de que os imigrantes são mal recebidos no Brazil.

«Sou estrangeiro, aqui residio ha muitos annos, e por esse motivo estou no direito de garantir que os meus patricios tem aqui melhor agualho e passado do que na sua patria».

O Sr. P. Bellin-fanti é commerciante estabelecido na cidade de Campinas, e, ao que nos dizem, homem circumspecto e digno de fé.

Rio Grande do Sul

Datas até 2 do corrente.

PORTO ALEGRE

O club Republicano resolveu instituir sessões publicas de caracter abolicionista, no intuito de ajudar e accelerar o movimento libertador na provincia.

A primeira dessas sessões realisou-se no dia 23, tendo a pertubação cheia de remorsos, que ella procurava a todo o transo evitar.

E todavia pensava nelle.

Sempre a imagem desse homem estava presente á sua imaginação. Tinha como que necessidadade de falar delle, de pedir informações a seu respeito; mas os lábios ficavam cerrados, e a incerteza, a ignorancia em que ficava a respeito delle iam lhe causando por fim, dia a dia, um incommodo de nota especie, mas do mesmo modo insupportavel.

Qual era o seu desejo?

Elle queria não saber: não queria falar delle, não ouvir falar, e entretanto ter-lhe-lhe sido um consolo saber o que tinha acontecido ao irmão de sua querida Theriza, dessa amiga de infancia, que tanto confiava em seu affecto, e que não podia mais tornar a ver.

Com effeito, desde que João Cameron passava, aos olhos do Sr. d'Orvilliers, por ser seu amigo, era evidente que elle devia logo romper todas as relações com qualquer pessoa que lhe dissesse respeito, de perto ou de longe.

Foi assim que se viu obrigada a fechar a sua porta á senhora Bertin, assim como ao seu marido, ora sob pretexto da molestia, ora sob pretexto de haver sahido.

A unica coisa que a fazia admirar era que não lhe houvesse sido imposto o mesmo procedimento para com o Sr. de Lérís, cujas intimas relações com o hespanhol eram conhecidas do Sr. d'Orvilliers.

Era simples a explicação, não aos olhos de Edith, ao menos para todos, incluindo mesmo os que eram objecto desse ostracismo.

A accusação que pesava sobre o proscripto litho, alludida a uma coisa do tão completamente ignorante, e alienada delle tão completamente, as sym-

patias de todos aquelles que ouvissem falar da sua tração, que ninguém tinha o direito de estranhar a attitudão do Sr. de S. d'Orvilliers, e facilmente se comprehendia tambem que o juiz de instrução, o magistrado integro, o cavalheiro devia cessar as suas relações com todos aquelles que continuassem a sua intimidade, oriunda de uma de relações da familia.

Já vimos que André Bertin e Theriza eram dessa opinião, e submettiam-se, curando a cabeça sem protestar.

Letar as cousas mais longe, engolar o Sr. de Lérís na mesma sentença teria sido, ao contrario, exceder tudo a medida.

O Sr. d'Orvilliers fazia todo o empenho sem que ninguém desconfiasse do soltamento vergonhoso que o opprimia, e não commetteria, por isso, uma imprudencia, que dera origem a commentarios e a pontos de interrogação, sempre perigosos.

Elle não se contentava com o silencio em torno da sua desgraça, e de seus soffrimentos intimos. Elle queria que o julgasse feliz.

Querida que se acreditasse que vivia em perfeita harmonia com sua mulher.

E a tal ponto queria, que nem mesmo o pai de Edith, chegou a saber de cousa alguma, nem a desconfortar a attitudão de seu genro, e morreu sem sonhar sequer que o juiz de instrução livesse a menor investigação ou ciúme daquelle que se achava a Sra. d'Orvilliers.

Todavia, se Edith não sabia da vingança do seu marido, não podendo alisar com a natureza della, dizia consigo que, dado o caso de ter seu marido exercido qualquer vingança contra João Cameron, era isso cousa que constaria logo.

O Sr. d'Orvilliers seria o primeiro a fallar-lhe disso, e a gabar-se diante della, para completar a expiação da esposa infiel, e provar-lhe que

de 10,333\$000 reis, foi por portaria do 17 do corrente, demittida a bem do serviço publico.

Na sessão do 15 de Sant'Anna do Livramento, foi apprehendido uma carta com 11 volumes do generoso o dia 16 outra com 7, procedentes da Cuchilla Negra.

Falleceram:
Na capital, a Sra. D. Maria José de Lima, esposa do Sr. Honorio de Araújo; na colonia Conde d'Eu, o Sr. capitão João Jacintho Ferreira, e a Sra. Elvira Augusta Vianna de Souza, esposa do Sr. João Augusto Cesar de Souza, 1.º engenheiro da estrada de ferro do Porto Alegre a Uruguaiana.

RIO-GRANDE
Na ultima sessão da camara municipal da cidade do Rio Grande o vereador João Luiz Vianna propoz que fosse nomeada uma comissão para tratar de todos os assumptos relativos a colonização do municipio, encarregando-se do dar começo aos serviços previos, que sejam o de medição dos terrenos da propriedade da camara, sitos no distrito do Povo Novo. A camara resolveu que se de começo a medição dos referidos terrenos e nomeou uma comissão composta dos vereadores João Luiz Vianna, José Pereira da Silva e Dr. Almeida Pires para tratar do assumpto colonização.

A mesma comissão ficou autorizada a procurar obter esclarecimentos sobre terrenos apropriados a colonização, proximo a uma das duas estações do distrito do Povo Novo. Esses terrenos serão comprados com recursos provenientes da emissão de apolices.

Em reunião da directoria, resolveu a Associação Commercial publicar pela imprensa a correspondencia trocada entre ella e a sua congenera da capital da provincia, relativamente ás representações dirigidas ao governo imperial sobre a barra da provincia.

Essa publicação a desfazer qualquer duvida, que por ventura paira no espirito publico, sobre as boas doutrinas que sempre foram manifestadas pela sua collega porto alegre.

Na sessão do dia 28 da camara municipal, o Sr. vereador José Pereira da Silva propoz que seja expedido ao Excmo. Sr. Barão do Colégio, presidente do conselho de ministros, um telegrama pedindo providencias em sentido de que cesse a navegação de cabotagem feita por navios estrangeiros no interior desta provincia, pois que está determinando o aniquilamento da marinha mercante nacional e tolheendo o desenvolvimento do commercio da cidade.

Foi nomeado guarda-livros da Praça do Commercio o Sr. Julio Carneiro de Abreu, filho do cavalheiro que ali exercia aquelle cargo que ha pouco falleceu.

Acha-se no gozo de uma licença de 15 dias, concedida pelo ministerio da marinha, o Sr. capitão de fragata Noronha, comandante da praça de guerra, substituido o Sr. 1.º tenente Perdigão, immediato do vapor «Lima Duarte».

A draga «Nova Porto» reconheceu os trabalhos de dragagem no porto da cidade.

Pelo jury do S. José do Norte, foi unanimemente absolvido o Sr. José Bernardino de Oliveira Costa.

Defendeu o Sr. capitão Jardim.

Noticia do Diario do Rio Grande que tem dado a praia, do lado norte da barra, grande quantidade de madeira, como pranchões, novatos, o que faz supor que seja carga aliçada ao mar ou proveniente do naufragio de algum navio.

O Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça, juiz municipal d'aquelle termo, reassumiu a jurisdicção d'esse cargo.

Instillou-se uma nova sociedade litteraria com a denominação de «José Bonifacio».

Elle ali espedio o Sr. Dr. Zaverthal que se achava em Montevideo.

Conseguiram os trabalhos de construcção do ramal da via ferrea entre aquella cidade e o littoral.

Falleceram:
O Sr. Francisco José dos Mattos Abreu; a joven Clementina dos Santos Magano, e o ex-musico do exercito Antonio Pereira da Silva, membro da sociedade Lyra Artistica.

O seu enterramento foi muito concorrido comparando-se incorporadas as bandas musicas Lyra Artistica e Floresta Rio-Grandense, que acompanharam o feretro, tocando marchas fúnebres, até ao cemiterio.

Tendo-se verificado pelo exame procedido na collectoria provincial de Bagé, que o respectivo collector Thomaz de Lemos Vianna que fugiu estava alcançado para com a fazenda na quantia

de 10,333\$000 reis, foi por portaria do 17 do corrente, demittida a bem do serviço publico.

Na sessão do 15 de Sant'Anna do Livramento, foi apprehendido uma carta com 11 volumes do generoso o dia 16 outra com 7, procedentes da Cuchilla Negra.

Falleceram:
Na capital, a Sra. D. Maria José de Lima, esposa do Sr. Honorio de Araújo; na colonia Conde d'Eu, o Sr. capitão João Jacintho Ferreira, e a Sra. Elvira Augusta Vianna de Souza, esposa do Sr. João Augusto Cesar de Souza, 1.º engenheiro da estrada de ferro do Porto Alegre a Uruguaiana.

RIO-GRANDE
Na ultima sessão da camara municipal da cidade do Rio Grande o vereador João Luiz Vianna propoz que fosse nomeada uma comissão para tratar de todos os assumptos relativos a colonização do municipio, encarregando-se do dar começo aos serviços previos, que sejam o de medição dos terrenos da propriedade da camara, sitos no distrito do Povo Novo. A camara resolveu que se de começo a medição dos referidos terrenos e nomeou uma comissão composta dos vereadores João Luiz Vianna, José Pereira da Silva e Dr. Almeida Pires para tratar do assumpto colonização.

A mesma comissão ficou autorizada a procurar obter esclarecimentos sobre terrenos apropriados a colonização, proximo a uma das duas estações do distrito do Povo Novo. Esses terrenos serão comprados com recursos provenientes da emissão de apolices.

Em reunião da directoria, resolveu a Associação Commercial publicar pela imprensa a correspondencia trocada entre ella e a sua congenera da capital da provincia, relativamente ás representações dirigidas ao governo imperial sobre a barra da provincia.

Essa publicação a desfazer qualquer duvida, que por ventura paira no espirito publico, sobre as boas doutrinas que sempre foram manifestadas pela sua collega porto alegre.

Na sessão do dia 28 da camara municipal, o Sr. vereador José Pereira da Silva propoz que seja expedido ao Excmo. Sr. Barão do Colégio, presidente do conselho de ministros, um telegrama pedindo providencias em sentido de que cesse a navegação de cabotagem feita por navios estrangeiros no interior desta provincia, pois que está determinando o aniquilamento da marinha mercante nacional e tolheendo o desenvolvimento do commercio da cidade.

Foi nomeado guarda-livros da Praça do Commercio o Sr. Julio Carneiro de Abreu, filho do cavalheiro que ali exercia aquelle cargo que ha pouco falleceu.

Acha-se no gozo de uma licença de 15 dias, concedida pelo ministerio da marinha, o Sr. capitão de fragata Noronha, comandante da praça de guerra, substituido o Sr. 1.º tenente Perdigão, immediato do vapor «Lima Duarte».

A draga «Nova Porto» reconheceu os trabalhos de dragagem no porto da cidade.

Pelo jury do S. José do Norte, foi unanimemente absolvido o Sr. José Bernardino de Oliveira Costa.

Defendeu o Sr. capitão Jardim.

Rio Grande a Bagé, restituidas ultimamente de accordo com as justas exigencias do commercio do Sul da provincia.

O tribunal do jury julgou o rio Guilherme Louzada, co-auctor do crime de assassinato na pessoa da preta Ballina.

O processo de Louzada foi separado do da preta Ballina e suas filhas, a requerimento do advogado d'aquelle, Sr. Dr. Fernando Osorio.

Accusou o promotor publico da comarca, Sr. Dr. Mendonça Junior, e defendeu o Sr. Dr. Osorio, sendo o réo absolvido por 9 votos.

Trata-se do fundar uma nova sociedade dramatica que tomará o titulo de «Leopoldo Rego».

Inaugurou-se na torre do mercado publico, ultimamente construida, o regulador encomendado pela camara municipal transacta aos Srs. Jenneret & Krentel.

A sociedade Portuguesa de Beneficencia realisou uma sessão solenne para entreter ao Sr. Dr. Antonio Francisco dos Santos Abreu o titulo do Barão de Santos Abreu que lhe foi concedido pelo governo do S. M. Fidelissima, em recompensa aos serviços medicos prestados aquelle estabelecimento ha mais de 20 annos.

Compareceu ao acto grande numero de socios e convidados, sendo a reunião presidida pelo Ilmo. Sr. Dr. Antonio de Castro Feijó, o qual foi o encarregado da entrega do diploma.

Terminou a sessão com vivas a nação brasileira, a familia imperial e a brios provincia do Rio Grande do Sul, vivas proferidos pelo Sr. Dr. Castro Feijó e geralmente correspondidos.

Em seguida foi servida uma mesa de doces e liquidos, onde se trocaram muitos brindes.

O edificio achava-se, interior e exteriormente, adornado.

Na vinda do Sr. Antenor Soares Barbosa, suicidou-se, atirando-se ao arroio Pelotas, a parvulina do nome Julieta, de 15 annos de idade, alli nascida e criada com tolo o camero, ignorando-se a causa d'esse acto de desespero.

Pelo tribunal do jury, foi unanimemente absolvido o réo José Martins da Silva, menor, accusado por ter ha tempo assassinado involuntariamente o preto Fortunado do tal.

Accusou a promotoria publica representada no Sr. Dr. Mendonça Junior e defendeu-o Sr. Dr. Fernando Osorio.

Com este processo ficou encerrada a 3.ª reunião ordinaria do corrente anno.

Na cadeia falleceu o preso Manoel dos Santos Lima, que estava cumprindo a pena de 1 anno e 9 dias do prazo, por crime de tentativa de morte na pessoa do sub-delegado do 1.º districto Sr. Manoel da Silva Illos.

Suicidou-se no 3.º districto Manoel Rodriguez Barcellos, enforcando-se em um rancho desabitado pertencente a Fortunado var, no lugar denominado Rincão do Carneiro.

Sabia-se ter sido nomeado coronel comandante superior da guarda nacional do Piratini o Sr. commendador José Moreira Pinheiro.

O sargento commandante interior da seccção policial do Cangussu, Sr. Felipe Nery Charrá telegraphou d'esta cidade Maria Gomes, o Sr. major delegado da policia da Pelotas, communicando ter no dia 30 do mez findo batido a quadilha do bandido que infesta aquelle municipio, na casa do Francisco Couto Sobrinho, no Cerillo.

Os bandidos resistiram fazendo fogo sobre as praças, estabelecendo-se então um conflicto, do qual resultou ficar morto um dos chefes da quadilha do nome Felipe Pacheco e duas pragas feridas.

Os outros bandidos conseguiram fugir, seguindo o Sr. Nery e as praças do seu commando em sua perseguição.

O Sr. major delegado da policia telegraphou ao Sr. Dr. chefe da policia dando dando parte do occorrido.

Converceram-se:
O Sr. Pompilio Cesar da Oliveira com D. Beatriz Borges da Conceição, filha do Sr. barão Alvaro da Conceição.

O Sr. Dr. Alvaro Drummond de Macedo com D. Christina Gomes Soares, filha do Sr. Imael Soares da Silva.

O Sr. Bartholomeu Casanova com D. Ernestina Gomes da Costa.

O Sr. Custodio Estacio Vieira com D. Maria Joquina do Nascimento.

O Sr. Lucio dos Santos Lara com D. Julieta Domingues.

O Sr. Pacifico José do Andrade com D. Magdalena Conceição dos Santos.

O Sr. João Manoel Gonçalves com D. Maria Sabina Domingues.

aflecto ao qual podia atampar-se, sem que sentisse a travessura-lhe o coração a lamina fria do agudo ferro.

Figurava-se-lhe caminhar por um deserto de gelo e que a sua alma trilhava como um corpo nado, lido pelo vento do norte.

Elle comprehendia agora, e comprehendia amargamente que força tem na existencia, ou quanto vale sentir-se amada por um amor desses que nada diminui e ao qual não machuca nem um calculo de interesse pessoal.

Comprehendia que deora existia em viver-se envolvida n'uma dessas ternuras completas, infantis, que so tem a certeza de encontrar sempre, a toda a hora; que nem as faltas, nem os erros, nem os crimes conseguiriam mudar, uma dessas ternuras que so allige, que gamo talvez, mas que é sempre indulgente, e é sempre dedicada.

Que alegria não é, se a vida for, por mais que lagrimas, acunha, o que acontece, poderemos dizer: «Um ente existe alli, perto ou longe, que amamos, que pensa em mim, para quem todas as minhas alegrias são outras tantas alegrias; que so allige com as minhas afflicções; que so orgulha com todos os meus triumphos; que sorri com os meus sorrisos; que chora as minhas lagrimas... e me estende os braços, e abre-me o seu coração ao meu e a mim e a mim e a mim...»

«Ah! venham as trações, as catastrophas, as ruínas, todas as calamidades terrestres...»

«Que importa!»

«Ha remedio para tudo, ha coragem para resistir a tudo, desde que se é dous, desde que se tem no fundo d'alma essa luz, e esse deposito de um grande affecto partilhado.

«E esse affecto é o materno, é o do pai, pelo filho o do esposo pela esposa, santas unções, em

POLHETIM DA PATRIA 47

PARA SECRETA AFFRONTA SECRETA VINGANÇA

